

FORMAÇÃO HUMANA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO HISTÓRICO SOCIALISTA

Celi Zulke Taffarel

Doutora Titular da UFBA

Solange Lacks

Doutora Adjunta da UFS

RESUMO

O presente texto recupera a concepção de formação humana a partir das atividades práticas dos seres humanos e as relações de produção da vida para questionar as políticas públicas, em especial na área de formação de professores, subsumidas pela política econômica. Vale-se das contribuições teóricas de Lênin para questionar o papel do estado burguês e ressaltar a luta das classes sociais e, as contribuições de Trotsky para reconhecermos o que é um programa de transição com base nas reivindicações dos trabalhadores, tratando-se aqui das reivindicações na área de formação de professores.

SUMMARY

The present text recoups the conception of formation human being from the activities practises of the human beings and the relations of production of the life to question the public politics, in special in the area of upbringing of teachers, subsumidas for the economic policy. Valley of the theoretical contributions of Lênin to question the paper of the state bourgeois and to stand out the fight of the social classrooms and the contributions of Trotsky to recognize what it is a transição program on the basis of the claims of the workers, being here about the claims in the area upbringing of teachers.

EI RESUMEN

El actual texto recupera el concepto de la formación que el est humano de las actividades practica de los seres humanos y de las relaciones de la producción de la vida para preguntar la política pública, en especial en el área del formación de profesores, subsumidas para la política económica. Valle de las contribuciones teóricas de Lênin para preguntar el papel del bourgeois del estado y a estar parado fuera de la lucha de las salas de clase sociales y de las contribuciones de Trotsky para reconocer cuáles es un programa de trnsição en base de las demandas de los trabajadores, estando aquí sobre las demandas en el área del formación de profesores.

INTRODUÇÃO

"O requisito histórico e o patamar de um movimento dessa envergadura é a existência de uma sociedade que caminha inexoravelmente, pelas pressões de baixo para cima, pela insatisfação das massas e pelo inconformismo das classes trabalhadoras, na direção da desagregação da ordem existente e da revolução social. Nesses quadros há um socialismo em potencial (diria mesmo, um socialismo revolucionário potencial)" Lênin (1988).

Se nos dispusermos a estudar e agir estratégica e taticamente na luta de classes, enquanto intelectuais orgânicos e militantes culturais devemos nos perguntar o que significa na atual conjuntura a luta concreta contra o sistema capitalista? Que sistema é este? O que impôs a humanidade? Como mantém sua sobrevivência? Devemos nos perguntar como agir com base nas reivindicações imediatas, mediatas e históricas das classes trabalhadoras da cidade e do campo?

A avaliação da estrutura do capitalismo e a conjuntura atual, a avaliação do grau de desenvolvimento das forças produtivas (meios de produção, força de trabalho, ciência & tecnologia) e a correlação de forças sociais na luta de classes nos permitem reconhecer tendências concretas.

“É evidente a agonia mortal do capitalismoas condições objetivas necessárias para a revolução socialista estão postas.....a situação política mundial no seu conjunto caracteriza-se, antes de mais nada, pela crise histórica da direção do proletariado. ...A condição econômica necessária para a revolução proletária já alcançou, no geral, o mais alto grau de maturação possível sob o capitalismo. As forças produtivas da humanidade deixaram de crescer, As novas invenções e os novos progressos técnicos já não conduzem a um crescimento da riqueza material.(Trotsky, 1938)

O que os fatos demonstram é que se acentua a tendência à destruição das forças produtivas e está cada vez mais presente e premente à humanidade frente o avanço da barbárie a necessidade histórica da construção do socialismo.

Esta construção é fruto da ação consciente e objetiva de sujeitos históricos que reconhecem em cada conjuntura, o papel da classe trabalhadora para enfrentar as contradições e propor elementos superadores. Trataremos de expor o que podem ser reconhecidas como categorias básicas para compreendermos os nexos entre formação humana, movimentos de luta social e políticas públicas, bem como, as reivindicações dos trabalhadores na área de formação de professores de Educação Física indicando estes elementos como componentes para um programa que se proponha a avançar na construção de uma organização social com base nos princípios socialistas.

DESENVOLVIMENTO

O homem não se torna ser humano sem suas atividades e relações com os demais seres humanos, com o entorno, com a natureza, sem desenvolver seus meios de produção, sem reproduzi-los, sem reproduzir a própria vida. No entanto, o padrão que se desenvolveu, por séculos e séculos está baseado na exploração, expropriação, exploração, que se manifestam hoje na destruição da natureza, da cultura, das forças produtivas – trabalho, trabalhador, meio ambiente.

O que caracteriza este sistema construído historicamente é, portanto, a produção social de bens e a apropriação privada, a concentração de renda, a propriedade privada dos meios de produção. Esta situação, contraditoriamente, nos coloca ainda na fase pré-histórica de relações humanas possíveis à humanidade, a sociedade de classes. Portanto, impõe-se a necessidade histórica de superarmos, enquanto humanidade, o que desumaniza, destrói, aliena e coloca em risco a própria existência da humanidade. Sobre a base de um modelo que subsume o trabalho e o trabalhador ergue-se toda uma cultura que por mediações e contradições sedimenta e consolida, torna hegemônico, assegura, tal sistema, e o faz em luta constante, em correlações de forças sociais que se alteram constantemente e imprimem os rumos da nossa vida.

Cada ser humano que nasce, não nasce acabado e pronto a servir ao modo do capitalismo organizar a vida na produção e nas relações sociais. Tudo se aprende, se cria, se transforma, mas de acordo com o que é legado e com o grau de desenvolvimento das forças produtivas e sua capacidade de produção que são determinadas historicamente.

Dito isto, podemos compreender claramente o que significa correlação de forças sociais em uma sociedade que se organiza segundo interesses de classes – a classe burguesa que detém meios de produção, as rendas e lucros e as classes trabalhadoras da cidade e do campo, cujas atividades são a única força capaz de agregar valor a algo, seja um bem material ou imaterial.

A luta de classes se trava nas relações sociais, em meio a correlações de forças sociais, que se estabelecem nas nossas vidas e que se expressam em todos os âmbitos. Seja no modo de vida diário de cada um de nós, seja nas relações mais complexas entre a sociedade civil organizada e a sociedade política responsável pelo desempenho dos papéis e funções do Estado (organizar três poderes, garantir infra-estrutura, garantir segurança, assegurar direitos sociais – previdência, assistência, saúde, educação, esporte, lazer e outros). As relações se estabelecem, portanto, por consensos, conflitos, por persuasão, coerção ou cooptação.

Daí a relevância de refletirmos com radicalidade e de conjunto o papel dos movimentos de luta social, ou seja, aqueles movimentos que se dispõem a, por conflito, enfrentar as contradições para superá-las e dar outros rumos às relações sociais que não aquelas baseadas no modo do capital organizar a vida. Movimentos sociais que configuram forças sociais e que, querendo ou não se situam na luta de classes.

Sobre classe e luta de classes Lênin (1988) demonstra concretamente estes conceitos na sua obra “Que Fazer?”. Quando nos referimos à classe estamos nos referindo, portanto, a grupos sociais antagônicos em que um se apropria do trabalho do outro em função do lugar distinto que ocupam na estrutura econômica de um modo de produção determinado, lugar que está determinado, fundamentalmente, pela forma específica em que se relaciona com os meios de produção. A consciência de classe está diretamente ligada a interesses de classe: que são de duas ordens:

a) espontâneos / imediatos → motivados por problemas atuais de sua existência (reformismo);

b) estratégicos → surgem da situação própria de cada classe na estrutura econômica. São de longo prazo e na atualidade dizem respeito à manutenção x destruição das relações sociais capitalistas.

A luta de classes é, portanto, o confronto que se produz entre duas classes antagônicas quando lutam por seus interesses. A luta pode ser de caráter econômico ideológico e política. A luta econômica é a luta dos operários contra os patrões a fim de conseguir condições vantajosas de venda de sua força de trabalho, melhorar as condições de trabalho e vida dos operários. Esta luta é, necessariamente, uma luta profissional, porque as condições de trabalho são em extremo variadas nas diferentes profissões e, portanto, a luta pela melhoria destas condições tem de realizar-se forçosamente por profissão.

A luta ideológica trava-se entre a ideologia burguesa e todas as suas formas de manifestação e a ideologia proletária. A luta política diz respeito à disputa frontal pelo poder político, entendendo política enquanto luta de classes numa conjuntura política determinada. Estes diferentes de luta não existem isolados. Para Marx (1979) toda luta de classe é uma luta política. O confronto definitivo das classes antagônicas se verifica quando as classes oprimidas questionam o sistema de poder que torna possível sua condição de exploradora. Entre as formas de luta de classes destacam-se:

- econômica: greves, marchas, diminuição do ritmo de trabalho, ocupação de fábricas e de terras;
- ideológica: publicações, rádios e TV alternativas, concentração política, panfletagem – propaganda e agitação;
- política: luta eleitoral, insurreição, guerra popular.

O que observamos historicamente é uma investida do capital, pela coerção, cooptação, persuasão e por conflitos, para destruir, dismantlar, enfraquecer todos os movimentos sociais de luta que se disponham a levar a frente à luta de classes, transformando-os em organizações passivas, que dependem de recursos e financiamentos do capital estatal, empresarial e especulativo. Organizações que comprometem a formação política de todos os que dela se aproximam, porque despolitizam e alienam os sujeitos políticos, comprometendo-se com isto a consciência da classe, sua ideologia, seus aparelhos, suas formas de luta.

Concretamente para contribuir com o debate sobre movimentos de lutas sociais e a luta contra o capitalismo vamos nos perguntar sobre os rumos que está assumindo no Brasil a transformação social indicada pelas amplas massas? Apontamos este debate como necessário, mas, a partir da consideração das reivindicações dos trabalhadores que podem ser reconhecidas e sistematizadas em um programa de transição do capitalismo para o socialismo.

Nos perguntamos pelas reivindicações no campo da formação de professores em geral e dos professores de Educação Física em particular. O fazemos porque a história de luta da classe trabalhadora na cidade e no campo demonstra que para que uma revolução seja vitoriosa é necessário unir a maioria absoluta da população em torno da luta por suas reivindicações e que as reivindicações políticas e econômicas de caráter mais abstrato e geral são substituídas, à medida que a revolução avança, por reivindicações mais concretas e exatamente determinadas.

Nos perguntamos em que condições, em que correlação de forças sociais está se dando o debate e a definição dos rumos das políticas sociais? O que constatamos é que:

1. Vivemos no capitalismo e este infecta a consciência de classe, o que torna cada vez mais difícil o enfrentamento com o capital e seu aparato institucional internacional que vai da mídia ao aparato bélico, militar, armamentista;

2. O Estado está cada vez mais impregnado da força dominante da burguesia e prevalecem os interesses do capital. Isto é constatável nos três poderes – executivo, legislativo, judiciário-, na forma como se conduz a privatização da infra-estrutura do país; na perda dos direitos sociais, o Estado não assegura mais nada, e na fragilidade da segurança nacional, vulnerável econômica e militarmente.

3. As alternativas políticas da social-democracia e sua terceira-via, para quem o capital tem a solução - só precisa ser "humanizado"-, está em vias de consolidação, com suas conseqüentes catástrofes sociais, já evidentes na Europa e nos Estados Unidos e cada vez mais se alastrando pelos demais países, conformando populações a um modelo que não oferece saída para a humanidade;

4. O povo brasileiro disse não ao neoliberalismo, mas a CONSCIÊNCIA SOCIALISTA está longe de ser plenamente desenvolvida - nem a educação e muito menos os partidos de esquerda no Brasil, estiveram preocupados com isto nas duas últimas décadas. Pelo contrário, esta possibilidade histórica foi completamente abandonada, nos partidos, nos movimentos e na academia, com raríssimas exceções. A consciência de classe só se desenvolve na luta coletiva, no enfrentamento coletivo, nas organizações da classe, na luta pelas reivindicações. O que presenciamos nas últimas décadas foi uma opção de classe na linha da conciliação, o que conformou um governo de conciliação de classe, disposto a aprofundar as medidas de destruição das forças produtivas, como o são as políticas neoliberais. A forma como os diferentes movimentos da cidade e do campo estão se agrupando, estabelecendo seus interesses, levantando suas reivindicações e organizando sua disposição de luta e enfrentamento serão fundamentais para o próximo período. Disso dependerá, em parte, a ampliação ou a quebra das forças sociais pró-imperialismo.

A possibilidade histórica está colocada, mas enquanto "possibilidade", que requer certas condições objetivas, que exigem o rompimento com o modelo econômico e sua conseqüente formulação política, que aparece nas políticas de Estado e de governo. Rompimento este que não se dará fora do enfrentamento diuturno ao modo do capital organizar a vida seja no mundo do trabalho, do poder, da cultura em geral. Não podemos esquecer: avança o ímpeto imperialista colonialista dos Estados Unidos com suas estratégias bélicas (são mais de 20 bases militares na América Latina), econômicas e políticas (tratados de livre comércio, tratos multilaterais de investimentos, ALCA, NAFTA) e culturais (moral americana do individualismo, competitivismo, egoísmo, liderança, exclusão, moral do “bom mocinho”, do super-herói, do “líder”, do “salvador e guardião do mundo” contra o “terrorismo”). Portanto, combater o capitalismo significa hoje combater o imperialismo, expressão senil da organização mundial capitalista, significa retomar os movimentos sociais de luta, elevar a consciência de classe, a formação política e a organização revolucionária.

Outra questão que nos auxilia a refletir sobre o enfrentamento do capitalismo é “qual é nosso papel para imprimir rumos à transformação social”?

A organização e mobilização das massas jogam um papel estratégico, essencial para a definição dos rumos da política. A educação, que transcende os muros das instituições, na linha da educação política, da consciência de classe e da organização revolucionária está na pauta, com urgência, urgentíssima. A educação como política cultural para as amplas massas está na ordem do dia. Vejamos, por exemplo, o caso da Argentina...trabalho sem padrões... o caso do Brasil...terras ocupadas...fábricas ocupadas pelos trabalhadores. Impõe-se reunir as mais avançadas experiências da classe trabalhadora para fazer face às novas situações. Está aí nosso papel de intelectuais orgânicos, de militantes culturais, colocar o saber, o conhecimento

científico em jogo, para confrontar o que está posto versus à possibilidade histórica de novos rumos das transformações sociais... o rumo da esperança, o rumo do socialismo.

As contradições devem ser acirradas no seio do capital e seus governos. O que nos cabe é a partir do local de trabalho - no nosso caso a academia, a universidade, o sindicato, o partido político, os movimentos sociais de caráter confrontacional -, dar rumo às políticas públicas, sejam elas do nosso modo de vida sejam elas políticas de Estado ou de governos. Vamos nos posicionar a partir da discussão e reflexão coletiva, usando os multi meios disponíveis. A possibilidade está colocada: A CONSCIÊNCIA COLETIVA precisa ser desenvolvida e ela só avança no enfrentamento, na luta, na ofensiva. Vamos assumir nossas tarefas, que, com certeza, não são nos derretermos no molho da crise existencial da burguesia, que agora muda seu perfil, com a adesão a setores da classe trabalhadora para permanecer no governo. Devemos ser capazes de atuar no coletivo, para cumprir as tarefas revolucionárias, para desenvolvermos a **consciência de classe** e enfrentarmos o próximo período histórico.

Vamos colocar mais uma questão relacionadas às reivindicações históricas dos trabalhadores que devem constituir um programa de transição, na base do qual se constrói a unidade na luta. “Quais os pontos centrais para a discussão no que se refere à política de formação de professores de Educação Física?”

UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM BASE NAS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES

O perfil atual do governo caracterizado como de conciliação de classe, aprofundou políticas neoliberais, acenou simbolicamente com realizações, mas pouco cumpriu das reivindicações históricas do povo brasileiro.

Para exemplificar podemos mencionar a área de formação de professores e de Educação Física. No discurso e nos documentos apregoa-se que a educação é para todos, que estão sendo ampliados os acessos para a formação dos professores. A educação é uma dimensão da vida social imprescindível nas sociedades contemporâneas, um dos fundamentos básicos na construção de uma nação socialmente justa e substantivamente civilizada. A Educação Física é reconhecidamente uma ação pedagógica que contribui com a educação e com a formação de um povo.

Para a formação de professores de Educação Física foram aprovadas as diretrizes através da Resolução 07, de 31 de março de 2004, que privilegiaram áreas de conhecimento e diferentes formações e habilitações, portanto foi mantida a idéia da divisão na formação. Foi definido também que o objeto da Educação Física é o movimento humano e foram destacadas as competências a que um professor deveria ter desenvolvido durante sua formação. Nas diretrizes a questão das competências é justificada a partir do argumento da exigência de “novas demandas do mercado de trabalho”.

O modelo de competência tem o objetivo de preparar novas gerações para a lógica da competitividade, da empregabilidade e da adaptação individual aos processos sociais (FREITAS, 2002, p. 156). Além disso, limita o processo ensino-aprendizagem em uma dimensão técnico-instrumental, uma vez que o papel do professor é atender a desempenhos específicos. É, portanto, retirada sua autonomia do trabalho docente e materializada a proletarização do educador.

Para contrapor ao modelo de formação a partir das competências preparando apenas para o mercado de trabalho é que defendemos para a área de Educação Física uma política de formação com base nas reivindicações dos trabalhadores.

A Educação Física é entendida como um campo de estudo e ação profissional multidisciplinar, cuja finalidade é possibilitar, a todo cidadão, o acesso aos meios e conhecimentos acumulados historicamente que possibilitam a cultura corporal e esportiva, compreendido como direito inalienável de todos, parte importante do patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

O curso de formação deverá ser caracterizado como Licenciatura Ampliada, onde o licenciado está apto a agir em diferentes campos de trabalho mediado por seu objeto, a “cultura corporal” através da docência. Deverá privilegiar o caráter multidisciplinar, como também a necessidade nos currículos de conhecimentos originários tanto do campo das Ciências Biológicas/Saúde como do campo das Ciências Humanas/Sociais, da Terra, das Ciências Exatas, da Filosofia e das Artes.

Na perspectiva de superar a concepção fragmentada de Ciência, está sendo proposta, como matriz científica a História, voltando-se, para história do homem e sua relação com a natureza. Tal proposta se assegura com colocação de uma primeira pergunta ontológica, para a compreensão do ser humano: Como o homem se torna homem e como se dá o conhecimento?

A Educação Física caracteriza-se, histórica e essencialmente, no trabalho pedagógico, ou seja, na presença pedagógica em qualquer atividade. Portanto, a docência é a base de sua formação acadêmica e a ação, o princípio estruturante do conhecimento científico necessário ao currículo.

O currículo nesta perspectiva é concebido como um fenômeno histórico, resultado das relações sociais, políticas e pedagógicas que se expressam na organização de saberes vinculados à formação do ser humano. A intenção é consolidar uma consistente base teórica, fazendo-o a partir da teoria do conhecimento, que possibilita a construção do saber a partir de categoria da prática, permitindo sua organização em ciclos, mediante a constatação da realidade e, daí, as sistematizações, as ampliações e aprofundamentos. Estes aspectos devem ter como referência um projeto histórico para a superação do modo de o capital organizar a vida na sociedade, modo esse originado nas relações humanas e, portanto, suscetível de ser alterado.

O professor de Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua ação profissional, deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões referentes ao trabalho capitalista, seu caráter e organização. É preciso demonstrar capacidade de trabalhar solidário, em grupo, com autonomia e auto-organização, para tomar decisões, bem como se responsabilizar por suas opções. É preciso, também, que saiba avaliar criticamente sua própria atuação, e o contexto em que atua, e que saiba interagir, cooperativamente, tanto com sua comunidade profissional quanto com a sociedade.

Os conhecimentos devem ser tratados como complexos temáticos que se agrupam em conhecimentos de formação ampliada, ou seja, aqueles que compreendem os estudos sobre as relações do ser humano com a natureza, com a sociedade, com o trabalho e com a educação. Os conhecimentos identificadores da área são os que compreendem o estudo das inter-relações da cultura corporal com a natureza humana, com o sentido de territorialidade, com o mundo do trabalho e, enfim, com política cultural. Os conhecimentos identificadores do aprofundamento da área na organização do trabalho capitalista se darão a partir da capacidade promover a investigação, de instalar e motivar grupos de pesquisa, também seus programas de pós-graduação integrados com a graduação.

CONCLUSÃO

O embate na construção da política está novamente colocado, e os rumos dependerão da correlação de forças entre os movimentos dos trabalhadores em educação em torno das reivindicações tendo como estratégia a frente única rumo a um governo operário e camponês, cuja referencia tática é o projeto histórico socialista e, os movimentos dos trabalhadores em educação que sucumbiram frente ao pacto de conciliação de classes e abriram mão de reivindicações, de bandeiras históricas, de instrumentos de luta, de organismos de classe combativos e cujas direções são direções traidoras.

Um exemplo na área da Educação Física & Esporte demonstra o que são forças sociais, correlação de forças e interesses de classes, foi o movimento que aprovou as diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física. Analisando a correlação de forças que se estabeleceu para aprovar as novas diretrizes, fica evidente que prevaleceram os interesses do capital e que as forças sociais predominantes resultaram da conciliação de interesses de classe, pró classe dominante - ampliar a super exploração do trabalhador, colocar trabalhador contra trabalhador e desqualificar o trabalhador em seu processo de formação dividindo a profissão.

Para realmente avançarmos na formulação de uma política em outros patamares é preciso tomar como referência, portanto, o projeto histórico para além do capital, a referência da necessidade de um governo operário e camponês, sem conciliação de classes e, os princípios construídos na luta de classes norteadores de políticas públicas pró classes trabalhadoras da cidade e do campo. Entre estes destacamos: as reivindicações imediatas, mediatas e históricas das classes trabalhadoras da cidade e do campo como base de um programa; a descentralização responsável; a participação popular. Com base em tais princípios ou diretrizes de ação, as tarefas prioritárias a serem enfrentadas no campo da formação de professores de Educação Física, são as seguintes:

1. Defender o compromisso social com ênfase na concepção sócio-histórica do trabalho, estimulando-se análises políticas sobre as lutas pela superação da sociedade de classes;
2. Possibilitar sólida formação teórica, de base interdisciplinar, na perspectiva da formação omnilateral;
3. Materializar a organização curricular considerando o trabalho como princípio educativo, a ênfase na pesquisa como meio de produção do conhecimento e a da práxis social;
4. Oferecer a possibilidade da formação continuada para permitir a permanente relação entre formação acadêmica e exercício profissional.

Enfim, fomentar a lógica não-clássica, o materialismo histórico dialético, avançar na crítica a organização do trabalho pedagógico a partir da crítica do trabalho em geral, incentivar os produtores associados a produzirem no marco dos interesses humanos e, ampliar a socialização dos bens historicamente produzidos, rompendo com o modo que tem na propriedade privada seu marco para produzir os bens materiais e imateriais.

Nos cabe agora, enquanto intelectuais orgânicos e militantes culturais em luta pelas reivindicações das amplas massas, por exemplo, reconhecer o conjunto de orientações concretas formuladas para pôr em prática a estratégia revolucionária em cada nova conjuntura política. E, no mais geral, assumir e defender a luta contra a mundialização do capital, pois como demonstra Trotsky (1938):

Sob as condições da crise social de todo o sistema capitalista, as crises conjunturais sobrecarregam as massas com privações e sofrimentos cada vez

maiores. O crescimento do desemprego aprofunda, por sua vez, a crise financeira do Estado e enfraquece os sistemas monetários instáveis. Os governos, tanto democráticos quanto fascistas, vão de uma bancarrota à outra. A própria burguesia não vê nenhuma saída.

Por fim, o que nos cabe é cumprir nossas tarefas, enquanto intelectuais orgânicos e militantes culturais, para com a construção do socialismo porque, conforme demonstram os estudos de Engels e Marx sobre o Socialismo Francês, a Filosofia Germânica e a Economia Inglesa, isto não será resultado da mudança de crenças numa sociedade. O socialismo não será fruto conforme pregavam os utópicos da evolução a partir do cérebro humano e da compreensão de que a sociedade apresentaria apenas erros a serem eliminados, sendo esta a tarefa da razão. Para converter o socialismo em ciência, e possibilidade de essência de relações sociais, é necessário, antes de tudo, situá-lo no terreno da realidade e agir, atuar nas lutas concretas para que a possibilidade de essência se converta em real concreto.

REFERÊNCIAS

- ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. São Paulo, Moraes, S/D.
 ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem** 4º ed. São Paulo, Global, 1990.
 FERNANDES; Florestan. **Lênin. Política**. São Paulo: Ática, 1989.
 FREITAS, Helena Costa de. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação**. In: Revista Educação e Sociedade. Campinas: v.23, nº 80, set. 2002 p.137-168.
 HARNECKER; M. **Estratégia e tática**. São Paulo: Expressão popular 2003.
 LENIN. V.I. **Que fazer?** São Paulo: Husitec, 1988.
 LENIN. V.I. **Como iludir o povo**. São Paulo, Husitec, 1979.
 MARX. K. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. In: Os Pensadores. São Paulo, Abril, 1979.
 TROTSKY. L. **Programa de Transição**. <http://www.ftqi.hpg.ig.com.br/pagina5.htm>

Endereço: Solange Lacks

Rua Antônio Freire Piuga, 603 – Aruana – Atalaia – Aracaju – SE

CEP: 49.037-700 E:mail: Solange_lacks@uol.com.br

Endereço: Celi Taffarel

Av. Cardeal da Silva, 2070 – Ed. Mirante da Lua apto 24 – Rio Vermelho – Salvador – BA

CEP: 40.220-140 E:mail: Taffarel@ufba.br